



CONEPE 2017
**IV CONGRESSO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO**



**Conhecimento, escolhas
e transformação**

**INSTITUTO
FEDERAL**
Fluminense
Campus
Campos Guarus

ISSN 2525-975X

Adaptabilidade e teores nutricionais de jambu (*Acmella oleracea* (L.) R. K. Jansen) na região norte fluminense

DIEGO ALVES PEÇANHA, LUCIANA PEREIRA PINTO, DIESILY DE ANDRADE NEVES, MARLENE EVANGELISTA VIEIRA e MARTA SIMONE MENDONÇA FREITAS

O jambu possui a região Amazônica como centro de origem. É uma planta herbácea da família Asteraceae consumida como hortaliça na culinária da região norte do Brasil. Além do seu uso alimentício, é utilizada na cultura popular contra dores de garganta e dente. Estudos dos seus compostos bioativos demonstram capacidade anestésica e antioxidante, o que eleva o interesse como planta medicinal, servindo de matéria prima para a indústria farmacêutica e cosmética. Por possuir alta demanda de mão de obra e baixo nível de mecanização, seu cultivo dá-se por pequenos agricultores, sendo importante fonte de renda para a agricultura familiar. O objetivo deste estudo foi observar a adaptação de plantas de jambu oriundas do estado do Pará às condições climáticas da cidade de Campos dos Goytacazes, no norte fluminense. O ensaio foi realizado em casa de vegetação da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, no município de Campos dos Goytacazes, RJ. Foi utilizado como substrato areia e o fornecimento de nutrientes foi realizado por meio da solução nutritiva de Hoagland e Arnon. As mudas foram produzidas em bandejas de poliestireno expandido, e posteriormente transplantadas para vasos com capacidade de cinco litros. O ensaio ocorreu no período de abril a julho de 2016. Durante este período as temperaturas máximas e mínimas variaram entre 39,3°C e 22,0 °C, e 25,5°C e 13,2°C, respectivamente. A umidade relativa máxima variou entre 99,9% a 80,4%, enquanto a umidade relativa mínima variou entre 83,3% a 34,1% (HOBO® prov2 data logger). Nestas condições a germinação iniciou aos três dias após o semeio. O transplântio foi realizado 30 dias após o semeio, quando as mudas atingiram três pares de folhas definitivas. Após 25 dias do transplântio as plantas já apresentavam botões florais, momento este utilizado para a colheita para fins alimentícios. O ensaio foi conduzido até os 70 dias após o transplântio, 102 dias após o semeio, já se observavam aquênios formados e maduros, completando o ciclo da cultura. As plantas cultivadas nessas condições apresentaram os seguintes teores nutricionais nas folhas completamente expandidas: 43,6 g.kg⁻¹ de nitrogênio, 6,1 g.kg⁻¹ de fósforo, 53,4 g.kg⁻¹ de potássio e 707,8 mg.kg⁻¹ de ferro. Esta planta desenvolveu-se sem anormalidades sendo uma hortaliça viável para a produção no norte fluminense.

Palavras-chave: nutrição mineral. ciclo. crescimento.